

# Rede AgroServices



Este Boletim MarkEsalq apresenta informações gerais sobre o tema da Sustentabilidade e a Internacionalização do Agronegócio Brasileiro. O conteúdo está dividido em quatro partes. A primeira traz o entendimento acerca da sustentabilidade de maneira geral. A segunda, por sua vez, trata da internacionalização da sustentabilidade como um todo. A terceira parte busca relacionar a temática sustentável com o agronegócio brasileiro, tendo em uma quarta parte a explicação das atividades de um grupo de trabalho da pecuária sustentável, como uma demonstração de case de sucesso.

Sugestões e comentários são bem-vindos e podem ser realizados pelo e-mail grupo@markesalq.com.br e pelo blog do boletim boletimmarkesalq.blogspot.com.br  
Boa leitura!

## A Sustentabilidade e a Internacionalização do Agronegócio Brasileiro

**Sustentabilidade: O que é?** Ana Caroline Barata de Lima<sup>1</sup>

Diariamente a temática da sustentabilidade é discutida, mas pouco se sabe no que, de fato, consiste este termo, podendo sendo utilizado de maneira equivocada. O conceito de sustentabilidade surgiu na década de 1980, a partir da ideia de Desenvolvimento Sustentável, trazida pelo Relatório de Brundtland de 1987, quando as questões sociais e ambientais passaram a fazer parte das agendas de discussões internacionais<sup>4,1</sup>.

O Relatório definia Desenvolvimento Sustentável como um conjunto de ações para utilizar os recursos presentes sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Dentro do conceito, há a teoria do *Triple Bottom Line*, que efetiva o termo sustentabilidade como ações baseadas conjuntamente nas perspectivas social, ambiental e econômica. Portanto, a complexa questão que hoje influencia diretamente na postura de todos os atores mundiais (países, empresas e pessoas) está embasado em teorias que solidificaram a necessidade de repensar as ações humanas para preservar o futuro<sup>1,4</sup>.

Com isto, diversos encontros e documentos de relevância internacional foram sendo desenvolvidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), objetivando discutir a questão da sustentabilidade mundial e, assim, garantir a sua implementação por parte dos países. Os principais encontros foram a Conferência sobre Meio Ambiente em Estocolmo (1972), a Rio-92 e a Rio+20, que buscaram discutir e efetivar regras para a utilização sustentável dos recursos naturais e bem estar social. O resultado destes encontros é a assinatura de acordos e normas, dentre eles: a Declaração do Rio Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento; a Agenda 21; os Princípios para Administração sustentável das florestas; a Convenção da Biodiversidade; a Convenção sobre Mudança Climática e, mais recentemente os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável<sup>1</sup>.

Portanto, verifica-se que a sustentabilidade tem moldado uma nova forma de suprir as necessidades mundiais, cujo alcance social e ambiental impacta não só nas responsabilidades dos governos, mas também das empresas e da sociedade. Com isso, dada a sua complexidade, muitos questionamentos ainda permeiam a sua utilização na prática, necessitando de um longo caminho a ser percorrido.

**A Sustentabilidade na Internacionalização**

As estratégias de sustentabilidade não são independentes de país para país, por isso existem os regimentos internacionais para regulamentar as ações de cada um. Contudo, cada país deve implementar as estratégias ambientais de acordo com suas individualidades, diante dos problemas econômicos, sociais e ambientais que enfrenta. Tal fato pode ser compreendido, inclusive, pela diferença nas leis entre países desenvolvidos e emergentes, por exemplo, onde há visível disparidade e, para conciliar essas diferenças, emergiram as demandas das conferências internacionais<sup>1,12</sup>.

**Desenvolvimento Sustentável**



Figura 1: Desenvolvimento Sustentável  
Fonte: ONU (2016)

Diante do crescimento da questão da sustentabilidade a partir dos debates da ONU, outros órgãos internacionais também inseriram o tema em suas discussões, tendo em vista que deveria ser incorporado em todas as esferas globais. Por isso, organizações internacionais como Organização Mundial do Comércio (OMC), Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), centralizaram a sustentabilidade como fator de influência nos desafios globais a serem supridos pelos países. E, a partir de discussões nestas esferas, os países podem fechar acordos que buscam efetivar o avanço da sustentabilidade nos negócios internacionais<sup>6,13</sup>.

Dentro deste cenário encontram-se as empresas multinacionais que, a partir da pressão exercida pelo ambiente institucional internacional, precisam modificar suas atividades organizacionais, incluindo em seus produtos e processos ações que melhorem o bem estar social, reduzindo os impactos ambientais e mantendo o retorno econômico<sup>7,13</sup>.

**Rede AgroServices**  
Sua rede de  
contatos e ideias.

#SOMOSTODOS  
PRODUTORES



Aqui você se atualiza, faz conexões e toma as melhores decisões.

Cadastre-se já: [www.redeagroservices.com.br](http://www.redeagroservices.com.br)





Figura 2: Economia e Sustentabilidade- Como Brasileiros avaliam o impacto das ações voltadas ao meio ambiente  
Fonte: Globo (2016)

Outro fator que fez com que as empresas, nos últimos anos, passassem a tentar incorporar a sustentabilidade em suas atividades, não só devido à pressão institucional dos órgãos reguladores, foi pela maior atenção que a população passou a demonstrar sobre tal questão. A utilização consciente do meio ambiente e a busca por retornos positivos à sociedade vêm aumentando, e por esta razão, passou a influenciar cada vez mais na dinâmica empresarial, tornando-se estratégica<sup>13</sup>.

É neste ponto que a sustentabilidade alcança o processo de internacionalização das multinacionais e a dinâmica desse processo é complexa, já que envolve diferentes questões mercadológicas e institucionais que devem ser corroboradas entre os países envolvidos. Dentro dessas questões, a sustentabilidade tem ganhado força e influenciado diretamente nos negócios internacionais, porém como a sustentabilidade pode ser considerada uma variável de influência no processo de internacionalização?<sup>14</sup>

A resposta para esta questão se deve às pressões institucionais, pois existem países que possuem regras sólidas e efetivas em relação ao meio ambiente, como é o caso da Alemanha, por exemplo. Em contraposição, existem países, como é o caso do Brasil, que até possuem leis rígidas de preservação ambiental, mas a fiscalização continua falha, facilitando a degradação ambiental, por parte de empresas estrangeiras<sup>5</sup>. Diante disto, a lógica empresarial atua sob uma tríplice perspectiva, envolvendo negócios, sociedade e meio ambiente, pois a sustentabilidade passou a ser um fator de vantagem no cenário competitivo.

Verifica-se neste aspecto que a adoção de estratégias de sustentabilidade é necessária para garantir a competitividade em 75% quando se considera as commodities agrícolas, por exemplo. Em outros setores, tal como nos conglomerados industriais e energia e serviços, os valores são correspondentes a 71% e 62%, respectivamente. Ademais, para se garantir uma posição competitiva, os atores envolvidos podem atuar em três pilares ao se considerar os principais fatores de impacto na sustentabilidade do agronegócio, entre eles ambiental, social e econômico. Alguns fatores de impacto na sustentabilidade, pensando na questão ambiental podem estar atrelados com expansão da fronteira agrícola, uso do solo, geração de resíduos e uso da água, por exemplo<sup>11</sup>.

Dado o exposto, nota-se que a utilização de práticas sustentáveis por empresas é relevante não apenas para a sua colocação de destaque no mercado internacional, mas principalmente para que se continue tendo recursos naturais para produzir os insumos necessários à vida humana.

### O Impacto da Sustentabilidade na Internacionalização do Agronegócio Brasileiro

De modo a caracterizar a influência da sustentabilidade na internacionalização, pode-se utilizar como exemplo o setor que mais cresce na economia brasileira, o Agronegócio. O Brasil possui reconhecidas multinacionais que possuem relações com os mais diferentes países, e por isso, tornou-se um importante exportador de commodities, reconhecido globalmente. A grande questão é que o agronegócio possui um complexo sistema de coordenação, formado por agentes interdependentes e complementares<sup>6</sup>.

Portanto, inserir a sustentabilidade nas estratégias de uma multinacional é um fator desafiador, pois todo o sistema precisa ser ajustado para atender as diferentes demandas do processo. Órgãos reguladores como Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), fiscalizam a sustentabilidade no setor, de modo com que elas sejam cumpridas entre os países<sup>6</sup>.

Neste sentido, as normas e os objetivos discutidos internacionalmente são o escopo para as empresas adotarem estratégias de sustentabilidade agrícola, as quais estão inseridas nos produtos e nos processos do sistema neste setor. Essas estratégias podem ser representadas pelas *International Organization for Standardization* (ISOs) compreendidas como organizações internacionais que concedem certificados de qualidade às instituições de diversas áreas, dentre elas *business*, meio ambiente, bem estar social e segurança alimentar<sup>5,14</sup>.

Considerando, portanto, essa perspectiva, os *standards* são documentos de normatização mundial que auxiliam as empresas a desenvolverem seus produtos e serviços de forma segura, além de atuarem como um mecanismo de comando e controle, concedendo normas que moldam a organização das empresas, tanto em âmbito doméstico, quanto internacional e tais mecanismos asseguram os padrões globais, já que todas enfrentam as mesmas exigências. Desta forma, os certificados comprovam que determinado produto/serviço está sendo desenvolvido e utilizado corretamente e com qualidade pela empresa<sup>14</sup>.

Portanto, na dinâmica do agronegócio internacional, obter os ISOs pode servir como estratégia para reduzir os custos de transação e minimizar os riscos da internacionalização. Além disso, a empresa poder atingir novos mercados com maior poder de barganha, tendo em vista que está assegurada por certificados de qualidade internacionais. Dentre os principais ISOs utilizados na internacionalização do agronegócio encontram-se: ISO 9000 – *Quality management* (Gestão da Qualidade); ISO 14000 – *Environmental management* (Gestão Ambiental) e a ISO 26000 – *Social Responsibility* (Responsabilidade Social)<sup>5,14</sup>.

O importante é que as empresas pensem globalmente e atuem localmente sob a perspectiva da sustentabilidade mundial. No agronegócio brasileiro as atividades voltadas para a sustentabilidade podem ser verificadas pela melhora da qualidade dos produtos, desde a conservação dos insumos pelo produtor rural até as ações de marketing que introduzem o conceito para agregar valor como atributo para o consumidor<sup>14,1</sup>.

### Case de Sucesso

#### Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS)



A partir da importância que a sustentabilidade passou a ter na dinâmica do agronegócio internacional e o reflexo disso em um dos setores agrícolas mais importantes do Brasil, em 2007, foi criado o Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS). O GTPS é uma entidade sem fins lucrativos que atua de forma vertical na cadeia da pecuária brasileira, cujo objetivo inicial era discutir o avanço do desmatamento no país de modo a desconstruir a relação do aumento da exportação de carne com o aumento do desmatamento no Bioma da Amazônia. Sua missão está em buscar promover o desenvolvimento da pecuária sustentável por meio da articulação da cadeia, atrelado com melhoria contínua e disseminação de informação<sup>3</sup>.

Dada a complexidade da questão sustentável em si e da pecuária como um todo, o grupo tem hoje como foco principal debater com todos os elos da cadeia pecuária brasileira, o desafio comum que é inserir a sustentabilidade no setor como uma prática estável e contínua. Como meta para ser trabalhada, o GTPS irá intensificar o que é conhecido por "construção conjunta das soluções", engajando os associados em diversas ações regionais com o objetivo de disseminar conteúdo. Dentre os elos que fazem parte do grupo encontram-se por exemplo, produtores, indústria, bancos e a sociedade civil, tendo, por exemplo, como varejo e restaurantes, parceiros como os Arcos Dourados, Grupo Carrefour Brasil e Walmart. Os associados colaboradores como instituições de ensino, pesquisa e extensão tem como parceria Cepea e Embrapa, por exemplo.

Promovendo fóruns de discussão em conjunto com todos estes grupos, o GTPS acredita conseguir avançar na exportação da pecuária brasileira de forma efetivamente sustentável. Em novembro deste ano, haverá um evento para comemoração dos 10 anos de existência do grupo, buscando trazer painéis que demonstrem os avanços e ferramentas desenvolvidas pelo grupo nessa trajetória além de promover um lançamento de mais uma ferramenta em busca da sustentabilidade. O debate sobre "O Papel das Mesas Redondas e Desafios da Sustentabilidade" buscará abordar o encaminhamento de projetos que promovam o desenvolvimento das cadeias de valor, e o debate sobre "Engajamento da cadeia de valor e Desenvolvimento da Pecuária" trará discussões acerca da representatividade do GTPS frente a todos os representantes dos elos envolvidos.

### As atividades do GTPS são traduzidas em **5** documentos

As atividades do GTPS são traduzidas em cinco documentos que são utilizados como instrumento auto avaliativo para os agentes envolvidos no processo de internacionalização da carne brasileira. Além disso, exploram as tecnologias que podem ser utilizadas para melhorar as atividades pecuárias e, também, destacam as iniciativas de sustentabilidade que estão sendo utilizadas no Brasil<sup>3</sup>.

Entre os documentos estão:

1) Guia de Indicadores da Pecuária Sustentável, que visa encorajar todos os elos da cadeia de valor da pecuária bovina a usarem os indicadores como ferramenta para busca da sustentabilidade, considerando diferentes estágios de desempenho;

2) Manual de Práticas da Pecuária Sustentável, responsável por compilar as tecnologias já praticadas nos diferentes sistemas de produção, considerando nível de complexidade, custo e tempo de implementação, impacto na produtividade e tempo de pagamento, tendo como foco um conteúdo voltado para "como fazer" e não apenas "o que fazer";

3) Pecuária Sustentável na Prática;

4) Caminhos para a Sustentabilidade na Pecuária

5) Mapa de Iniciativas da Pecuária Sustentável, que tem como objetivo destacar as iniciativas sustentáveis em andamento no país, destacando o local com obtenção de informações como quem são os executores, os parceiros, a área total, número de rebanho, investimento, municípios de abrangência, ponto focal, resumo da iniciativa e outras informações.

Mas por que considerar o GTPS um caso de sucesso na internacionalização da sustentabilidade no agronegócio brasileiro? Tendo em vista que o Brasil é um dos maiores produtores de *commodities* do mundo e que a questão da sustentabilidade se tornou preocupação de todos os países, o GTPS, como atuante ativo da inserção da sustentabilidade na pecuária, tem também ações voltadas para o mercado internacional<sup>3</sup>.

Tal atuação envolve, por exemplo, a participação direta e de influência em encontros internacionais sobre sustentabilidade e agronegócio, tais quais COP21 e *Global Agenda Action*, onde se busca um diálogo global mais franco e aberto com os demais países sobre o tema. Além disso, o GTPS cria periodicamente mesas redondas para discutir os avanços e desafios sobre a pecuária sustentável em outros países como Canadá, Colômbia e Austrália, mostrando de forma contundente as realizações feitas no Brasil em situações reais<sup>3</sup>.



Ademais, o GTPS possui um documento base das suas ações internacionais, o qual é utilizado nos encontros com parceiros de outros países e também como forma de modelo de suas ações. O Resumo da Pecuária Brasileira e sua Contribuição para o Desenvolvimento Sustentável ("*Brazilian Livestock Overview and its Contribution to the Sustainable Development*") foi desenvolvido especificamente para mostrar como a sustentabilidade vem evoluindo no Brasil em termos de melhoria do bem estar social, preservação ambiental e retorno econômico. Desta forma, o grupo tem como base a crença de que a demanda por carne pode aumentar sem prejudicar o meio ambiente, ao mesmo tempo em que desenvolve a sociedade constituinte e mantém a rentabilidade financeira do setor<sup>3</sup>.

Com isto, pode-se destacar que na medida em que a sustentabilidade ganhou força como variável de influência no processo de internacionalização, novas demandas foram emergindo e, conseqüentemente novos atores, os quais podem, como o GTPS, tentar utilizar de forma estratégica para consolidar as atividades do setor. No caso da exportação de carne brasileira, o fato de estar tentando construir uma cadeia toda centrada na sustentabilidade, tem dado maior representatividade para o agronegócio brasileiro perante outros países, ao mesmo tempo em que deixa o mercado internacional da carne mais competitivo<sup>3</sup>.

# Sumarizando

A partir das transformações trazidas pelo macro ambiente internacional, surgiram novos desafios globais como a questão da sustentabilidade, que precisavam ser superados por todos os atores. Por esta razão, as empresas multinacionais precisaram dar respostas às novas demandas mundiais, passando a modificar seus produtos e processos e, buscando inserir o conceito de sustentabilidade, de modo a produzir em larga escala sem trazer danos à sociedade futura.

Neste sentido, as decisões tomadas pelos países, fizeram com que tais empresas – de acordo com as leis ambientais de seu país – se enquadrassem aos critérios internacionais de sustentabilidade. Tal fato ocorreu porque, diante do discurso sustentável que emergiu nos últimos anos, atender a essas demandas é um novo desafio para que as organizações possam se manter no mercado, uma vez que a mentalidade da população também mudou.

Diante disto, o setor da carne, um dos mais representativos do agronegócio brasileiro, reconheceu a relevância da sustentabilidade na internacionalização do produto e, por isso, criou uma entidade específica para discutir e inserir o tema em todo o processo de exportação da carne brasileira, desde a produção até a chegada em outro país. Com isso, o grupo vem reforçando que é possível desenvolver atividades sustentáveis baseadas em boas práticas agrícolas em conjunto com todos os atores envolvidos no processo de internacionalização do agronegócio brasileiro.



<sup>1</sup>Mestranda em Gestão Internacional – ESPM e Bacharel em Relações Internacionais - UNAMA

## Referências

- <sup>1</sup>ELKINGTON, J. Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development. *California management review*, v. 36, n. 2, p. 90-100, 1994.
- <sup>2</sup>GLOBO, Revista Pagn. 4 apps para consumo sustentável no seu negócio. Disponível em: <<http://revistapegn.globo.com/Dia-a-dia/noticia/2015/10/4-apps-para-consumo-sustentavel-no-seu-negocio.html>>. Acesso em: 13 set. 2017
- <sup>3</sup>GTPS. Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável. Disponível em: <<http://gtps.org.br/sobre/>>. Acesso em: 15 set. 2017.
- <sup>4</sup>PIRANGA, A. S. R.; GODOY, A. S.; BRUNSTEIN, J. Introdução. RAM. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 12, n. 3, p. 13-20, 2011.
- <sup>5</sup>ISO. International Organization for Standardization. Disponível em: <<https://www.iso.org/home.html>>. Acesso em: 14 set. 2017.
- <sup>6</sup>IVANOVA, M. Reforming the institutional framework for environment and sustainable development: Rio+ 20's subtle but significant impact. *International Journal of Technology Management & Sustainable Development*, v. 12, n. 3, p. 211-231, 2013.
- JOSEPH, C. Understanding sustainable development concept in Malaysia. *Social Responsibility Journal*, v. 9, n. 3, p. 441-453, 2013.
- MARANO, V.; KOSTOVA, T. Unpacking the institutional complexity in adoption of CSR practices in multinational enterprises. *Journal of Management Studies*, v. 53, n. 1, p. 28-54, 2016.
- MINISTÉRIO DA Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/>>. Acesso em: 12 set. 2017.
- NAÇÕES, Unidas: Organização das Nações Unidas (ONU), Agenda 2030. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 14 setem. 2017.
- <sup>11</sup>PWC. Setor de Agribusiness. Disponível em: <<https://www.pwc.com.br/pt/setores-atividade/agribusiness.html>>. Acesso em: 20 set. 2017.
- <sup>12</sup>SEALY, I. et al. Sustainable development management systems in global business organizations. *Management Research Review*, v. 33, n. 11, p. 1083-1096, 2010.
- <sup>13</sup>SINGH, R.; DEBNATH, R. Modeling sustainable development: India's strategy for the future. *World Journal of Science, Technology and Sustainable Development*, v. 9, n. 2, p. 120-135, 2012.
- <sup>14</sup>TRIPOLI, A. C. K.; PRATES, R. C. Certificação ambiental e internacionalização: uma análise do setor madeireiro brasileiro. *Desenvolvimento em Questão*, v. 13, n. 31, p. 322-355, 2015
- <sup>15</sup>VIRAKUL, Busaya. Global challenges, sustainable development, and their implications for organizational performance. *European Business Review*, v. 27, n. 4, p. 430-446, 2015.
- <sup>16</sup>ZYLBERSZTAJN, D.; FARINA, M. Q.; MARIA, E. Dynamics of network governance: a contribution to the study of complex forms, 2008.

"O Boletim MarkEsalq é uma publicação periódica do grupo de extensão em Marketing e Gestão, o MarkESALQ. O grupo foi criado em 2011 na ESALQ/USP e tem como missão gerar e disseminar conhecimento sobre marketing e gestão aos seus membros e à sociedade como um todo.

O Boletim MarkEsalq tem como jornalista responsável Mariana Vizoto; sendo coordenado pela acadêmica Isabella Galdino Ballesterio. É supervisionado pelos coordenadores do grupo, Professores Eduardo Eugênio Spers e Hermes Moretti Ribeiro da Silva. Tem como parceira a empresa Moretti Design e a RedeAgroservices. Para mais informações, acesse: [www.markesalq.com.br](http://www.markesalq.com.br) ou [www.boletimmarkesalq.blogspot.com.br](http://www.boletimmarkesalq.blogspot.com.br)."